



História/s e historiografia/s de línguas: Apresentação

Prof. Dr. Eliabe dos Santos Procópio¹
Prof. Dr. Sandro Marcío Drumond Alves Marengo²
Prof. Dr. Diego José Alves Alexandre³

Caio César Boschi (2007), em seu livro *Por que estudar História?*, afirma que o saber histórico vai além de um imaginário pseudorrepresentativo do diletantismo da busca de cultura ou de conhecimento. Para o autor, saber História nos permite compreender de modo mais acurado a realidade na qual o nosso cotidiano se insere. Essa posição nos permite entender que a historicidade desnaturaliza as coisas e põe em voga a ação humana através do tempo, fazendo com que entendamos como o mundo se tornou o que é. Daí, somos capazes de concluir que o conhecimento da História é sempre vivo e atual: História é vida.

Das tantas possibilidades de exploração do saber histórico, é o linguístico que nos interessa e nos aproxima na composição desse número temático. Marengo, Alexandre e Procópio (2022)⁴ afirmam que a compreensão plena da linguagem

¹ Professor Adjunto do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe (DLEV-UFS) e permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima (PPGL-UFRR). Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho'. E-mail: eliabeprocopio@yahoo.com.br ORCID: 0000-0002-9766-1686

² Professor Associado do Departamento de Letras Vernáculas e de Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: sandromarengo@gmail.com ORCID 0000-0003-4658-004X

³ Professor Adjunto do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: diegojalexandre@gmail.com ORCID: 0000-0001-6021-5079

⁴ MARENGO, Sandro Marcío Drumond Alves; ALEXANDRE, Diego José Alves; PROCÓPIO, Eliabe dos Santos. Las múltiples perspectivas de los estudios históricos y la enseñanza del español para

depende, em parte, da compreensão histórica, visto que a linguagem não é um produto acabado, mas sim um construto histórico-social amalgamado que, como um caleidoscópio, giram em torno de fragmentos da História gramatical, da (Sócio)Linguística Histórica e da Sócio-História perpassando pelas luzes dos níveis fonético-fonológico, morfossintático, semântico-pragmático, lexical e discursivo. Cada giro nos traz um novo olhar, uma nova reflexão sobre a historicidade da linguagem e de como ela ainda nos afeta cotidianamente.

Em *A Inclusão dos Consultórios Gramaticais na Periodização do Português*, Marlos de Barros Pessoa propugna pela inclusão dos consultórios gramaticais nas propostas de periodização da história da língua, pois acredita que seria salutar incluir uma época em que se combatem erros estruturais no diálogo permanente entre gramáticos e leitores, o que os manuais tradicionais de gramática não conseguiam fazer. Raquel Marques escreve o artigo *A sintaxe na gramática portuguesa do século XVIII: o caso da gramática filosófica de Melo Bacelar (1783)*, em que investiga o tratamento da sintaxe na primeira gramática filosófica da língua portuguesa com o objetivo de verificar se Melo Bacelar utiliza a teoria emergente, em Portugal, da gramática geral francesa na descrição e na análise dos fenômenos sintáticos.

Ainda no campo da História gramatical, o artigo *A tradição dos apêndices lusitanos – um exemplo do século XVII*, da autoria de Eliabe Procópio e Fabiano Rocha, analisa a seção “Advertencias en ordem a emendar, e melhorar as palavras, que a inorancia do vulgo tẽ corrutas”, que é uma lista de palavras “erradas e emmendadas”, que se encontra como apêndice na obra *Ortografia da Lingua Portuguesa*, de João Franco Barreto (1671). Neste manuscrito, os autores buscam advogar a favor da existência de uma tradição gramatical à maneira do *Appendix Probi* e descrever essa lista de palavras sob a visão da Sociolinguística, visto que é um registro de pronúncias típicas do português seiscentista. Já Mário Eduardo Viaro, autor de *sobre o problema da existência dos dados linguísticos*, com base em três obras de Jerónimo Cardoso (1508-1569), apresenta várias situações envolvendo a questão da existência e a realidade de dados linguísticos.

No artigo “*onde saõ naturaes emoradores*”: *Tradições Discursivas em assentos de casamentos dos séculos XVIII e XIX em diferentes idiomas*, Lécio Barbosa de Assis, Jorge Augusto Alves da Silva e Vera Pacheco analisam as fórmulas composicionais que passam de uma língua para outra, transportadas pelas marcas da tradição dos assentos de casamentos dos séculos XVIII e XIX em diferentes idiomas, a partir da perspectiva da Linguística Histórica em interface com a Filologia e as Tradições Discursivas.

brasileños. *Entrepalavras*, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 197-210, maio 2022. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2383>>. Acesso em: 05 dez. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-12383>.

Em “*Significando-lhe o devido pezame*” em notas de falecimento: tradição discursiva, historicidade do texto, da língua e outras histórias, Stênio Bouças Alves Filho e Valéria Severina Gomes analisam o gênero nota de falecimento durante os séculos XIX, XX e XXI, abarcando as notas veiculadas nos periódicos impressos e na rede social Facebook, com vistas ao ensino de Língua Portuguesa. Na sequência, Anderson Brandão e Natival Almeida Simões Neto escrevem *Estudo de nomes em uso em Riachão do Jacuípe/BA*, em que fazem uma análise de prenomes utilizados na cidade de Riachão do Jacuípe, município do interior da Bahia, através de registros encontrados em uma escola municipal da cidade.

Soélis Teixeira do Prado Mendes, Izadora Lopes e Demartone de Oliveira Botelho escrevem *A denúncia de um anônimo: traços de oralidade numa carta novecentista de Minas Gerais*. Neste artigo, os autores investigam a presença de vocábulos com alterações fonéticas como pistas de oralidade manifestas numa carta pessoal autônoma novecentista exarada em Minas Gerais. Em *Estudo grafemático fonológico de um livro de irmandade goiano do século XVIII*, Maiune de Oliveira Silva e Vanessa Regina Duarte Xavier descrevem e analisam a variação grafemática de consoantes e vogais e os aspectos da segmentação escrita em um livro de compromisso goiano setecentista, com instrumentais teórico-metodológicos que dialogam com a Sociolinguística Histórica.

No artigo *Da variação entre –RA e –RO à homonímia na terceira pessoa do plural dos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito simples*, Márluce Coan demonstra que a atual homonímia na terceira pessoa do plural dos pretéritos perfeito simples e mais-que-perfeito simples decorre de um processo de variação e multifuncionalidade das formas –ra e –ro em dados do Galego-Português. Já Pedro Daniel dos Santos Souza e Elizabete Lopes Oliveira escrevem *Concordância verbal no português brasileiro oitocentista: uma análise em cartas do sertão baiano*. Nesse texto, os autores discutem o encaixamento histórico da variação da concordância verbal de terceira pessoa do plural no português brasileiro oitocentista, a partir de um corpus constituído por 101 cartas escritas por 16 remetentes e dirigidas a Cícero Dantas Martins, Barão de Jeremoabo, nos sertões da Bahia. O último artigo escrito por pesquisadores brasileiros é *Construindo Fichas Terminológicas para estudos sócio-históricos*, de Soraya Carvalho Souza Biller Teixeira, Sandro Drumond Marengo e Maria José Bocorny Finatto. Neste manuscrito, os autores apresentam uma proposta de produção de uma Ficha Terminológica com viés diacrônico de forma a dar sustentação para composição de verbetes para um glossário de termos médico-legais presentes em autos de corpo de delito de processos-crime de defloramento, ocorridos em Sergipe no século XIX., tomando como base a Terminologia Sociocognitiva e a Socioterminologia diacrônica.

Por fim, e não menos importantes, ressaltamos a contribuição de pesquisadores estrangeiros a esse número temático da revista. Da Universidade da Flórida (EUA), Carolina Gutiérrez-Rivas escreve *Tipos de cortesía verbal en la correspondencia de Manuela Sáenz*, em que, no marco dos estudos de sociopragmática histórica, descreve o discurso epistolar de Manuela Sáenz a Simón Bolívar, entre 1822 e 1835. Do velho continente, da Universidade de Alcalá de Henares, Marina Serrano-Marín escreve *Aproximación a las variables morfológicas en -ÍA y en -IÉ del pretérito imperfecto de indicativo en el corpus CODEA+ 2015* em que, de uma perspectiva multidisciplinar, investiga a variação com vistas a mudança das variantes -ÍA e -IÉ do pretérito imperfeito do indicativo em documentos notariais espanhóis dos séculos XIII ao XVI no corpus CODEA+ 2015.

Assim, o número temático História/s e historiografia/s de línguas conseguiu reunir valiosos trabalhos sobre o componente histórico nos estudos da linguagem em diferentes perspectivas, como categoria metodológica ou disciplina/área teórica, como filologia, história da língua, historiografia linguística/gramatical, linguística histórica, sociolinguística histórica, tradição discursiva, história do ensino de línguas etc. Apesar dessa diversidade, existe um ponto em comum que é a interdisciplinaridade não só entre a Linguística e a História social, mas também com outros setores das ciências humanas, o que tem possibilitado uma análise linguística contextualizada e a consequente identificação das motivações sociais que orientam os usos da língua e a elaboração de instrumentos de gramatização na esteira do tempo.

Desejamos a todos os leitores que disfrutem dos resultados apresentados nesses 14 artigos selecionados.